

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ “HISTÓRIA COMPARADA DO ESPORTE E DAS PRÁTICAS DE DIVERSÃO”

Victor Andrade de Melo
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Augusto Nascimento
Centro de História da Universidade de Lisboa

No pós-Segunda Grande Guerra, desencadearam-se novas reflexões sobre as formas usualmente adotadas no exercício historiográfico. Entre outras dimensões, questionou-se o etnocentrismo que marcava as experiências metodológicas usuais no campo da História. Influenciando o delineamento dessa crítica podemos situar, entre outras ocorrências, os movimentos de descolonização nos continentes africano e asiático, o fortalecimento do cenário de globalização, o maior protagonismo dos países em desenvolvimento. Nesse contexto, cresceram as expectativas de produção de histórias transnacionais, na esteira da qual fortaleceu-se a possibilidade do uso da História Comparada.

De pronto, podemos afirmar que o esporte se trata de um tema bastante ajustado à realização de estudos históricos comparados. Devemos considerar a quase onipresença das práticas corporais institucionalizadas no tempo e no espaço. É uma das manifestações culturais mais presentes no mundo, organizada por poderosas entidades internacionais, responsáveis por organizar eventos que mobilizam o planeta. A História Comparada seria, portanto, uma potente alternativa para os pesquisadores que se debruçam sobre o fenômeno.

No cenário nacional e internacional, todavia, poucas são as investigações dedicadas às práticas corporais institucionalizadas que fazem uso do método da História Comparada. Obviamente, isso não diminui a importância dos avanços notáveis na subdisciplina História do Esporte, mas nos perguntamos o quanto teríamos a ganhar se assumíssemos o desafio de entabular estudos comparados.

Seguramente, para tal, devemos refinar nossos mecanismos de pesquisa e estar ciente das peculiaridades do método. Douglas Booth bem observa, chamando

a atenção para a necessidade de aprimorar a qualidade da investigação:

Historiadores do esporte geralmente usam o método comparativo como simples recurso de alusão a aspectos luminares de casos particulares. Assim, reduzem o poder da comparação sistemática. Esse olhar reduzido tem indubitavelmente reduzido a credibilidade intelectual da história do esporte a sua contribuição para a história social mais ampla (2000, p. 20).

Trata-se de assumir a comparação sistemática como um intuito da pesquisa histórica procedida. O objetivo é:

investigar as semelhanças e diferenças de objetos/temas no tempo e/ou espaço, tendo claro o problema a investigar/a hipótese a testar, o que será comparado e a relação entre o geral e o particular nas interpretações a serem realizadas. Aí sim a História Comparada pode se constituir em importante contribuição para as investigações que se dedicam a compreender o esporte desde a perspectiva da pesquisa histórica (e isso, lembremos, significa um esforço de entender a sociedade em que ele se insere) (Melo e colaboradores, 2013, p. 72).

São sobejamente reconhecidas as potencialidades da História Comparada, evidentes, por exemplo, nos estudos desenvolvidos sobre o esporte no continente africano. Foi com grande felicidade que recebemos o convite para auxiliar nesta edição da Revista de História Comparada. Maior alegria tivemos ao receber contribuições de colegas tratando de temas como skate, remo, futebol, imprensa esportiva, surfe. Os autores adotaram perspectivas distintas de comparação.

Decerto os leitores apreciarão as contribuições publicadas apontando potencialidades alvissareiras de ampliar o campo da História do Esporte.

Referências

BOOTH, Douglas. From allusion to causal explanation: the comparative method in sports history. **International Sports Studies**, v. 22, n. 2, p. 5-20, 2000.

MELO, Victor Andrade de; COSTA, Maurício Drumond; FORTES, Rafael; SANTOS, João M. C. Malaia. **Pesquisa Histórica e história do esporte**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.